



Morbimortalidade por causas externas – acidentes e violência no município de Porto Velho, Rondônia

Maria Inês Ferreira Miranda¹
Rosilaine Keffer Delfino²
Quéren Hapuque Carvalho³
Caire Cilene Pereira Pinto³
Mirlene Conceição Silva³
Renata Bentes Restier³
Kleverson Luna⁴

Aceito para publicação em setembro de 2010

As violências e os acidentes por causas externas representam modernas epidemias que assolam países do mundo inteiro, inclusive o Brasil. O trabalho objetivou analisar os casos de acidentes e violências atendidos na rede de assistência à saúde no município de Porto Velho. Trata-se de uma pesquisa quantitativa retrospectiva documental, na qual foram avaliados os prontuários dos serviços da rede. A análise estatística foi realizada no programa Epi-info 3.5.1. Os resultados identificaram 1.515 casos de acidentes e violência. Desses, 1.200 (79,2%) são de acidentes e 315 (20,8%), de violência. A idade média da população foi de 27,71 anos. O estudo trouxe uma descrição do fenômeno e também revelou a fragilidade da vigilância em saúde.

Descritores: Acidentes, Violência, Serviço de Saúde e Morbimortalidade.

Morbidity and Mortality from external causes – accidents and violence in Porto Velho, Rondônia

The violence and accidents due to external causes represent modern epidemics affecting countries around the world, including Brazil. The study aimed to analyze the cases of accidents and violence identified in the public health care in the city of Porto Velho. That is a documentary quantitative and retrospective research, in which we evaluated the records of network services. Statistical analysis was performed using Epi Info 3.5.1. Results identified 1515 cases of accidents and violence. Of these 1200 (79.20%) are from accidents and 315 (20.8%), violence. The median age was 27.71 years. The study brought a description of the phenomenon and also revealed the fragility of Health Surveillance.

Descriptors: Accidents, Violence, Department of Health and Morbidity.

La morbilidad y la mortalidad por causas externas – accidentes y la violencia en Porto Velho, Rondônia

La violencia y los accidentes por causas externas representan las epidemias modernas que afectan a países de todo el mundo, incluyendo Brasil. El estudio tuvo como objetivo analizar los casos de accidentes y la violencia identificadas en el cuidado de la salud pública en la ciudad de Porto Velho. Esta es una investigación documental retrospectiva cuantitativa, en los que se evaluaron los registros de los servicios de red. El análisis estadístico se realizó con Epi Info 3.5.1. Los resultados identificaron 1.515 casos de accidentes y la violencia. De ellos 1.200 (79.20%) son por accidentes y 315 (20,8%), la violencia. La edad media fue de 27,71 años. El estudio trajo una descripción del fenómeno y también reveló la fragilidad de Vigilancia de la Salud.

Descritores: Accidentes, Violencia, Departamento de Salud y la Morbilidad.

INTRODUÇÃO

Os acidentes e violências denominados como causas externas têm sido agentes de constantes atendimentos, resultando em alta demanda aos serviços de saúde e em sofrimento para as vítimas e seus familiares, além de ocasionarem elevados custos diretos, indiretos e sequelas, que comprometem a qualidade de vida dos que sofreram esses incidentes^(1,2).

Esses episódios são resultado de ações ou omissões humanas e de condicionantes técnicos e sociais que passaram a se configurar como um problema de saúde pública de

grande magnitude, devido aos índices de morbimortalidade expressos em vários trabalhos⁽³⁾.

Estatisticamente, a Organização Mundial de Saúde⁽⁴⁾ afirma que a violência é uma das principais causas de morte, sobretudo da população de 15 a 44 anos, sendo que os homens representam cerca de 14% dessas mortes e as mulheres, 7%⁽⁴⁾. Entre as causas externas, os acidentes de transporte destacam-se em termos de magnitude, tanto de mortos quanto de feridos⁽⁴⁾. De acordo com o Departamento Nacional de Trânsito (2007), durante o ano de 2002, os

1 Enfermeira. Doutora do departamento de enfermagem da Universidade Federal de Rondônia – Unir e coordenadora do Observatório de Violência – Obsvi/Unir.

2 Enfermeira. Auxiliar de pesquisa do Observatório de Violência – Obsvi/Unir.

3 Acadêmicas do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Rondônia – Unir.

4 Acadêmico do curso de graduação em medicina da Universidade Federal de Rondônia – Unir.



acidentes com vítimas no Brasil geraram 251.876 casos, sendo 318.313 vítimas não fatais e 18.877 vítimas fatais.

Enquanto conceito, acidente é compreendido como um episódio não proposital e evitável, causador de danos físicos e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros espaços sociais, como o trabalho, o trânsito e a escola⁽³⁾.

Por outro lado, violência é compreendida como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação⁽³⁾. Entre as várias formas de violência, destacam-se a agressão física, o abuso sexual, a violência psicológica e a violência institucional⁽⁴⁾.

Baseado nesses conceitos, no impacto no atendimento dos serviços de saúde e na qualidade de vida das pessoas, são questões nas quais o ensino tem sido repensado para os profissionais de saúde. Sabe-se das distorções e carências observadas na formação desses, tanto do ponto de vista das competências e responsabilidades de cada profissão quanto da solidariedade e do trabalho em equipe.

Ceccim⁽⁶⁾ salienta que o contato continuado dos estudantes com os usuários das ações e serviços permite o cruzamento de saberes e o desenvolvimento de novos perfis profissionais, mais adequados à exigência ética de atender cada pessoa conforme sua necessidade. Dessa forma, a educação em serviço busca desenvolver o aperfeiçoamento profissional por meio da aprendizagem prática, permitindo a troca tanto com os usuários quanto com a equipe multiprofissional.

Nessa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo analisar os casos de acidentes e violências atendidos na rede de assistência à saúde no município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, durante a execução do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que tem como uma de suas finalidades contribuir para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde do país, através de grupos de aprendizagem.

Por isso, do ponto de vista social e político, o desenvolvimento do PET-Saúde/Porto Velho permitiu a inserção dos discentes de graduação de múltiplas áreas da saúde na atenção básica, contribuindo não apenas na formação acadêmica, mas também para a identificação da realidade local no que tange aos casos de acidentes e violências registrados nos serviços de saúde.

Posteriormente, ações devem ser realizadas no sentido de sensibilizar os setores de saúde e outros, para a execução de medidas que visem à redução dos índices de acidentes e violência em Porto Velho. Além disso, a integração ensino-serviço pelos alunos contribui para que os mesmos sejam agentes multiplicadores através de uma perspectiva interdisciplinar.

Diante do exposto, como contribuição científica, este

trabalho permitirá um enriquecimento do conhecimento teórico-técnico em relação aos casos de morbimortalidade por causas externas no município de Porto Velho, Rondônia. Também servirá de embasamento para auxiliar na elaboração de instrumentos eficazes para a implantação da política para redução de morbimortalidade por causas externas na capital.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa retrospectiva documental, desenvolvida no período de abril de 2009 a março de 2010, durante a execução do PET-Saúde no município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia.

Para alcançar os objetivos e comprovar a hipótese, a pesquisa recorreu à abordagem extensiva, que visou a conhecer a magnitude das causas externas, como motivo de atendimento nos serviços de assistência à saúde, e baseou-se na representatividade e na capacidade inferencial dos dados.

Desse modo, foram revisados e avaliados todos os prontuários de 16 serviços municipais de saúde, sendo a amostra constituída por Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família e de Pronto Atendimento da cidade de Porto Velho no período de novembro de 2009 a março de 2010.

Registraram-se os dados em um instrumento metodológico previamente testado e adaptado para a realidade investigada. As variáveis abordadas no questionário foram: tipo de serviço investigado (PSF, Pacs, Samu); data do atendimento; gênero dos usuários; bairro ou cidade do atendimento; cor da pele e idade do cliente.

Durante a coleta de dados nos serviços de saúde, houve dificuldades relacionadas ao sistema de registros dos casos de acidentes e violências. Observou-se que a falta de capacitação adequada dos profissionais que registram os casos prejudica a capacidade diagnóstica dos serviços de saúde e a produção de dados estatísticos confiáveis e, conseqüentemente, a implantação da política de redução de morbimortalidade por causas externas.

Como critérios de inclusão, foram considerados/avaliados todos os prontuários das unidades e excluídos os prontuários que não traziam registros e/ou informações sobre acidentes e violências.

O banco de entrada de dados foi criado no programa Epi-info 3.5.1, cumprindo quatro rigorosas etapas durante o processamento, incluindo codificação, digitação, correção e análise. Os dados quantitativos foram inicialmente analisados através de descrição da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de variáveis que possibilitaram um conhecimento dos dados obtidos.

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Rondônia, obtendo parecer favorável ao seu desenvolvimento FR: 263689 e Cae 00038.0.047.000-09 (Anexo I). Sequencialmente, foram realizados contatos com a Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) e com os diretores das Unidades de Saúde. Após a autorização concedida

“A violência é compreendida como o uso intencional da força física ou do poder”



em todas as instâncias, deu-se início ao trabalho de campo.

RESULTADOS

Em levantamento realizado nos prontuários de 16 (84,21%) das 19 (100%) instituições de saúde municipais da cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, que atendem a população local através dos Programas Saúde da Família (PSF), Programa de Agente Comunitário de Saúde (Pacs) e unidade de Pronto-Atendimento (PA) no período de 2008 e 2009, foram obtidos dados que propiciaram uma análise da incidência de acidentes e violências na referida cidade.

A partir desse levantamento, verificou-se que, do total de aproximadamente 100 mil prontuários avaliados no período de novembro de 2009 a março de 2010, foram encontrados 1.515 casos de acidentes e violência. A idade média da população atendida nesses serviços de saúde foi de 27,71 anos e mediana de 25. A descrição das informações analisadas apresentou probabilidade satisfatória dentro da amostra estudada, o que confere a representatividade da população investigada.

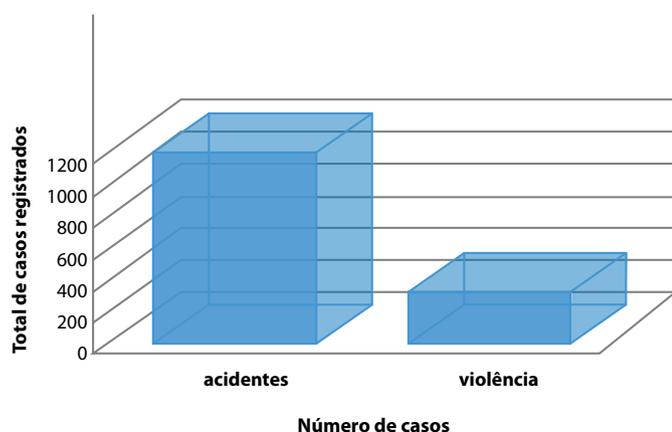


Gráfico 1 – Distribuição do número de casos de acidentes e violência. Porto Velho/RO, 2008/2009

O gráfico 1 ilustra a incidência desses dois tipos de agravos no município de Porto Velho/RO no período de 2008 e 2009. Dos 100 mil prontuários avaliados, 1.200 (79,2%) casos registrados são de acidentes e 315 (20,8%), de violência. Verifica-se que os acidentes ocupam lugar de destaque na figura, incluindo-se nessas ocorrências os acidentes de trânsito, trabalho, quedas, envenenamentos e afogamentos.

Os números descritos podem ser em parte explicados pelo momento histórico, econômico e social vivido pela região, que é de construção das usinas hidrelétricas do Rio Madeira. Atraídas pelas oportunidades, empresas se instalam na região e famílias desembarcam na capital em busca de melhores condições de vida, ocasionando um "inchaço" populacional e trazendo em seu bojo as consequências de uma ocupação não planejada⁽⁷⁾.

Acompanhando o desenvolvimento e o aumento populacional, encontra-se a crescente frota de veículos. Porém, a cidade ainda possui algumas dificuldades relacionadas à engenharia de tráfego, como vias estreitas e malconservadas, falta de sinalização e as constantes obras aliadas à displicência dos motoristas⁽²⁾.

Quanto aos casos de violência (315, ou seja, 20,8%), esses ocorrem concomitantemente aos acidentes e também poderiam derivar do aumento populacional, mas não justificados por esse, já que as raízes da violência se encontram nas estruturas sociais, econômicas e políticas e na própria consciência individual⁽⁸⁾.

Ressalta-se também que a falta de registros/anotações nos prontuários, somada à baixa notificação, contribui substancialmente para a invisibilidade desses casos, trazendo barreiras para a implantação de ações e medidas efetivas contra esses tipos de morbimortalidade.

Na distribuição dos registros analisados, dos 1.515 casos registrados, verificou-se que 468 (30,89%) dos acidentes e

Tabela 1 – Distribuição do número de casos de acidentes e violência registrados segundo gênero do usuário. Porto Velho/RO, 2008/2009

Gênero	Usuário	%
Masculino	968	63,89
Feminino	546	36,03
Não informado	1	0,08
Total	1515	100

violências ocorrem contra crianças e adolescentes. Do total de casos, constata-se na tabela 1 maior incidência de vítimas do sexo masculino quando comparado ao sexo feminino.

Esse achado corrobora com outras publicações, uma vez que o sexo masculino é o grupo com maior envolvimento em agressões. A predominância do sexo masculino nos atendimentos decorrentes de causas externas encontrada neste trabalho é compatível com os dados da literatura,

Tabela 2 – Distribuição do número de casos de acidentes e violência segundo faixa etária. Porto Velho/RO, 2008/2009

Idade	Feminino	%	Masculino	%
0-9 anos	118	7,79	147	9,70
10-19 anos	97	6,40	142	9,37
20-29 anos	124	8,18	288	19,01
30-39 anos	70	4,62	144	9,5
40-49 anos	51	3,37	86	5,70
50-59 anos	34	2,24	58	3,9
60 anos e mais	29	1,91	54	3,60
Não informado	24	1,58	48	3,17
Total	547	36,09	967	63,95



tanto no Brasil quanto em outros países^(9,10).

Na análise por faixa etária, foi observado que há variações importantes na proporção de casos. As mais altas proporções de eventos foram encontradas nas faixas de 0 a 9 e 10 a 19 anos (33,26% quando somados), enquanto que, na faixa de idade produtiva, dos 20 aos 49 anos (50,38% quando somados), a participação proporcional de vítimas aumentou (tabela 2).

O padrão de distribuição não é similar para ambos os sexos, sendo que, em todas as faixas etárias, o masculino desponta para uma proporção maior de atendimentos.

O gráfico 2 evidencia que as oscilações sazonais nos anos

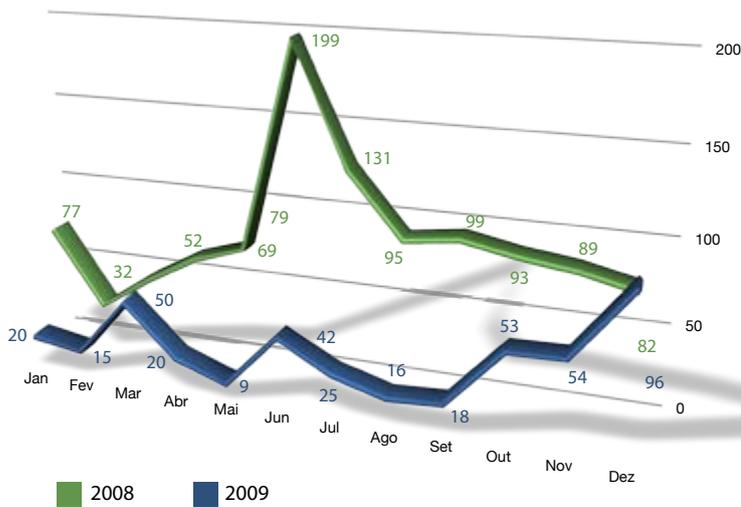


Gráfico 2 – Distribuição dos meses de maior número de atendimentos de acidentes e violência registrados. Porto Velho/RO, 2008/2009

de 2008 e 2009 se assemelham. A visão que se tem é que o número de atendimentos de acidentes e violências registrados em Porto Velho é distribuído mensalmente, refletindo características socioculturais, nacionais e regionais (Carnaval e Carnaval fora de época).

Verifica-se também que o ano de 2009 apresentou um aumento no registro de acidentes e violência da ordem de 162%. Esse crescimento pode ser justificado tanto pela elevação da ocorrência como pela efetividade da notificação ou, o mais provável, pela maior procura aos serviços de assistência à saúde no município de Porto Velho em função da migração e do desenvolvimento da região.

A partir de 2007, com a implantação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a Região Norte foi alvo de projetos de infraestrutura que ultrapassavam a cifra dos R\$ 50 bilhões⁽¹¹⁾. Dentro desses projetos, a construção de duas usinas hidrelétricas na região de Porto Velho despontou no cenário da implantação do programa como o maior investimento do PAC numa única cidade. Essas grandes obras provocaram a vinda de uma grande quantidade de migrantes. A estimativa inicial era de que viriam

para Porto Velho aproximadamente 200 mil pessoas⁽¹²⁾.

O outro ponto a ser analisado refere-se à importância dos registros nos prontuários dos casos de violência. Sabe-se que o prontuário é um documento de extrema importância, mas nem sempre é tratado de tal forma. A inclusão dos estudantes de medicina no internato nos últimos anos da graduação e o aumento do programa de residência médica e residência em Saúde da Família em Porto Velho podem refletir no cuidado e atenção do uso do prontuário ao registrar as moléstias da população que procura o serviço de saúde.

Percebe-se também, no gráfico, um pico de crescimento dos registros de violência no mês de junho de 2009, que foi 374% maior do que no mesmo período do ano anterior. Essa diferença significativa pode ter sido agravada pelo aumento da população devido às obras de infraestrutura na cidade.

Entre os possíveis motivos para a ocorrência desse pico está a Exposição Agropecuária de Porto Velho (Expovel), que acontece todos os anos ao longo de uma semana no mês de junho. Entretanto, a confirmação dessa análise merece um estudo mais aprofundado.

O gráfico 3 demonstra que acidentes e violências ocorrem em todas as zonas do município de Porto Velho, abrangendo desde a periferia até as regiões de maior poder aquisitivo.

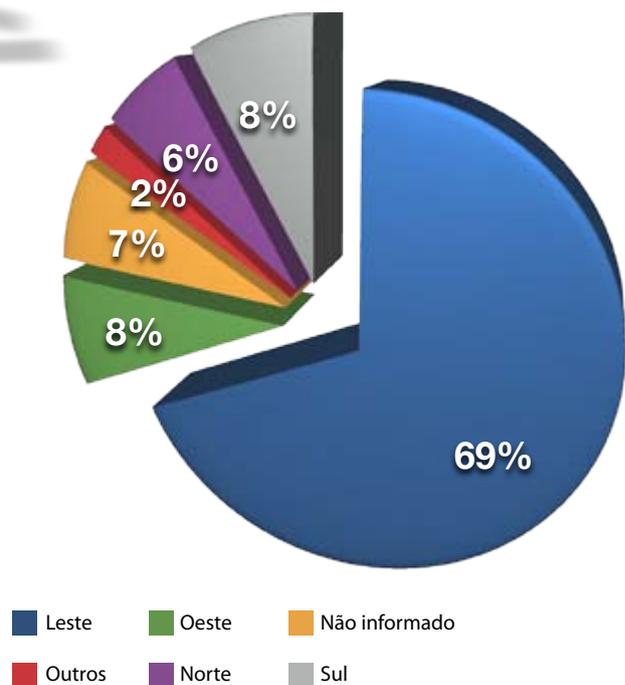


Gráfico 3 – Distribuição do número de acidentes e violências registrados segundo zona de moradia dos usuários. Porto Velho/RO, 2008/2009

No entanto, em virtude da ausência de dados socioeconômicos sobre as regiões do município de Porto Velho, é impraticável afirmar claramente se há ou não associação entre



pobreza/miserabilidade e esses tipos de agressões.

Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁽¹³⁾, o município de Porto Velho conta com uma população de 369.345 habitantes, distribuídos entre 66 bairros no perímetro urbano. Desses, 19 (28,78%) estão na zona leste, a região mais populosa e com maiores índices de pobreza, desemprego, criminalidade e uma completa ausência de infraestrutura sanitária e social. Nessa área incidem 69% das ocorrências de acidentes e violências registradas nas UBSs do município, o que pode ser esperado, dado o maior número de bairros que essa região congrega. Já nas outras zonas de moradia (norte, sul e oeste), de acordo com o gráfico 3, os percentuais oscilam entre 6% e 8%, o que se deve provavelmente à subnotificação dos casos nas UBSs locais, pois grande parte das mesmas não possui a Estratégia Saúde da Família implantada ou uma menor incidência dos problemas sociais enfrentados na área leste.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo trouxe uma descrição do fenômeno e também revelou a fragilidade e até mesmo a falta de prática da vigilância em saúde efetiva no que concerne aos eventos de violências e acidentes. A efetiva implantação da política nacional para redução da morbimortalidade por

causas externas é o passo básico para o direcionamento de medidas inerentes à promoção da saúde e à prevenção desses eventos, mediante a articulação de diferentes segmentos sociais, como órgãos de segurança pública e os setores de saúde, entre outros.

“Encontrar soluções para a morbimortalidade requer uma visão multi e interdisciplinar”

A partir dos resultados encontrados, vê-se a necessidade de propor medidas de ação para a prevenção e redução da morbimortalidade por acidentes e violências. Contudo, é importante ter consciência que encontrar soluções para esses problemas requer uma visão multi e interdisciplinar que abranja não só ações técnicas, mas também dimensões de ordem política e sociocultural.

Portanto, a obtenção de informações detalhadas acerca das causas externas como morbimortalidade é extremamente relevante para a construção de estratégias voltadas para grupos e/ou agravos específicos. A ampliação do conhecimento do impacto das causas externas na saúde das pessoas e da comunidade de Porto Velho permitirá inicialmente a discussão e posteriormente a realização de ações, vislumbrando a prática da vigilância em saúde.

Finalmente, faz-se necessário salientar a importância de novos estudos, com períodos mais longos de observação, que possibilitem avaliar se a política nacional de redução da morbimortalidade por causas externas está sendo efetivada em Porto Velho.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Programa de Redução da Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito: mobilizando a sociedade e promovendo a saúde. Rev Saúde Pública. 2002;36(1):114-7.
2. Silva RMM, Rodrigues TDM, Pereira WSB. Os acidentes de trânsito em Porto velho: uma epidemia que afeta o desenvolvimento regional. Rev Bras Gestão Desenvol Reg. 2009; 5(2):163-85.
3. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
4. Krug. World report on violence and health. Geneva: World Health Organization; 2002.
5. Pereira AS. Produção sobre acidentes e violência apresentada em encontros de iniciação científica. Rev Enferm. 2007;15(2):1-5.
6. Ceccim RB. Acreditação pedagógica na educação em saúde pública. Escola de Saúde Pública – RS. Bol Saúde. 2000;14(1): 81-98.
7. Wiziack J. Usinas do Madeira levam caos e riqueza a RO [Internet]. [citado em 2009 Set 10]. Disponível em: <http://telmadmonteiro.blogspot.com/2009/03/usinas-do-madeira-levam-caos-e-riqueza.html>.
8. Drezett J. Estudo de fatores relacionados com a violência sexual contra crianças, adolescentes e mulheres adultas [tese]. São Paulo: Centro de Referência da Saúde da Mulher e de Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento Infantil; 2000.
9. Castro MB, Rendón LF, Rojas MC, Durán CA, Albornoz M. Caracterización de los pacientes con lesiones de causa externa mediante un sistema de vigilancia epidemiológica. Cirugía (Bogotá). 2006;21:180-9.
10. Gawryszewski VP, Rodrigues EMS. The burden of injury in Brazil, 2003. São Paulo Med J. 2006;124:208-13.
11. Almeida WP, Cardoso J. O investimento público na Amazônia como forma de fomento ao desenvolvimento regional: uma abordagem histórica a partir do primeiro ciclo da borracha. In: O papel da sociedade no desenvolvimento sustentável. Porto Velho: Iepagro; 2009.
12. Almeida WP. Programa de Aceleração do Crescimento – Região Norte em evidência no cenário de implantação do Programa – 2007. In: III Jornada Científica Cedsa – Desenvolvimento da Amazônia e Agronegócio Sustentável. Porto Velho: Iepagro; 2008.
13. Ministério do Planejamento (BR). Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem populacional. Brasília: IBGE; 2000.